



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11905 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**PROJETOS DE VIDA DE ADULTOS EMERGENTES E PRÁTICAS EDUCATIVAS AO LONGO DA VIDA**

Viviane Potenza Guimarães Pinheiro - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **PROJETOS DE VIDA DE ADULTOS EMERGENTES E PRÁTICAS EDUCATIVAS AO LONGO DA VIDA**

Projeto de vida é uma intenção, estável e generalizada de alcançar algo que seja significativo para si e que gera consequências para além de si (Damon, Menon, & Bronk, 2003). Na adolescência e início da vida adulta planos para o futuro começam a ser cultivados, considerando questões profissionais, crenças religiosas e políticas (Bronk, 2011).

A adulez emergente inicia-se por volta dos 18 anos e finaliza por volta dos 25-30 anos. É um fenômeno cultural das sociedades industrializadas ocidentais, marcado pelo adiantamento da paternidade/maternidade, do casamento e da entrada no mercado de trabalho, assim como pela extensão do tempo dedicação aos estudos de nível superior (Dutra-Thomé & Koller, 2014).

No Brasil, o nível socioeconômico influencia a vivência da adulez emergente. Jovens de alto nível socioeconômico, providos pelo apoio familiar de recursos financeiros, dispõem de maiores oportunidades de vivenciar esse período em padrões muito próximos aos verificados em países desenvolvidos, enquanto para aqueles de baixo nível socioeconômico as oportunidades são restritas e dependem da independência financeira dos próprios jovens (Dutra-Thomé & Koller, 2014).

O objetivo do estudo é analisar como as práticas educativas escolares, sociais,

populares e comunitárias contribuíram para a construção dos projetos de vida de adultos emergentes, com idade entre 18 e 25 anos.

É uma pesquisa de método misto, registrada na Plataforma Brasil (nº 46750820.7.0000.5391) e seguiu os procedimentos éticos de pesquisa. Os 89 participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responder ao questionário online, baseado no Youth Purpose Interview (Andrews et. al., 2006).

De acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), os participantes dividem-se em: 27% com alto nível socioeconômico (classes A-B1); 47% com médio nível socioeconômico (classes B2 – C1) e 26% com baixo nível socioeconômico (C2 – D-E).

A análise, feita com base na Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento (MORENO MARIMÓN et. al., 1999), identificou seis modelos organizadores em relação (a) às dimensões dos projetos de vida (engajamento, projeção para o futuro e intenções significativas de impactar o mundo além de si), (b) à contribuição das práticas educativas para os projetos de vida, (c) ao nível socioeconômico.

O Modelo 1 (20%) enfocou o próprio bem-estar no presente, demonstrando baixo engajamento e mínimas intenções significativas de impactar o mundo, com pouca ou nenhuma projeção para o futuro. As práticas educativas não foram citadas ou, quando relatadas, não tinham relação com o projeto de vida. Em relação às classes socioeconômicas, 35% pertencem a A-B1, 35% estão nas B2-C1 e 29% são das classes C2-D-E.

O Modelo 2 (2%) apresentou um forte processo de exploração identitária nos âmbitos pessoal e profissional. Os participantes desse modelo não demonstraram engajamento em ações significativas aos seus projetos de vida ou intenções de impactar o mundo além de si. Indicam pessoas de referência e/ou a religiosidade como importantes para o projeto e vida. Todos são da classe B1.

No Modelo 3 (21%), os participantes centram-se si mesmos e apresentam engajamento em atividades no presente, com desejo de conquistar uma vida boa como forma de superação da sua situação atual. Ao abordar sobre as práticas educativas, informam que contribuíram de forma ampla para a formação enquanto pessoa. Inserem-se nas classes: A-B1 (21%), B2-C1 (47%) e C2-D-E (32%).

O Modelo 4 (27%) trouxe um engajamento no presente, com um plano normativo para o futuro, composto por intenções autocentradas, sem considerar a dimensão do impacto para além de si. As experiências educativas apontadas apoiaram a ampliação de sua visão de mundo, possibilitando a construção de seus projetos de vida. Pertencem às classes A-B1 (25%), B2-C1 (58%) e C2-D-E (17%).

No Modelo 5 (13%), os participantes demonstraram compromisso com sua formação e seu desenvolvimento profissional, com interesse em contribuir com algo além de si, expresso

principalmente pelo desejo de gerar impacto por meio da sua área de estudos e atuação profissional. Movimentos sociais e trabalho voluntário contribuíram para o projeto de vida. Estão nas classes A-B1 (8%), nas classes B2-C1 (58%) e nas classes C2-D-E (33%).

Por fim, no Modelo 6 (17%) compareceu participação social-política ou envolvimento religioso com objetivo de promover mudanças positivas na comunidade de uma forma geral. O trabalho, estudos, carreira e religião mobilizaram ações no presente e projeções futuras. Envolvimento com movimentos sociais, trabalho voluntário, atividades artísticas e grupos religiosos estão diretamente relacionados com o projeto de vida. Neste modelo, há um alto índice de acesso ao ensino superior. Sendo que 33% pertencem às classes A-B1, 40% às B2-C1 e 27% às C2-D-E.

As práticas educativas desfrutadas fora do ambiente escolar, principalmente o envolvimento comunitário com cunho social, político ou religioso, foram mais impactantes para os projetos de vida. Configurando-se como oportunidades para aprender sobre questões de interesse pessoal, favoreceram o desenvolvimento de habilidades e o exercício da cidadania (Bronk, 2011).

A vulnerabilidade socioeconômica influencia as dimensões do projeto de vida dos jovens brasileiros (Arantes & Pinheiro, 2021). A maior parte da amostra (modelos 3 e 4) tem como principal característica planos normativos, com intenções autocentradas direcionadas à melhoria da condição econômica.

A classe socioeconômica está relacionada a algumas oportunidades educacionais. O alto nível socioeconômico não levou à presença da dimensão além de si, mas ampliou as oportunidades de estudos no nível superior. Destaca-se que o acesso a este nível de ensino, independente da classe, contribuiu para projetos de vida com a dimensão além de si (conforme verificado no modelo 6). Comumente, adultos emergentes com projetos normativos demonstram não terem tido acesso a nenhuma ou poucas práticas educativas significativas.

Projetos de vida não são descobertos ou revelados, são desenvolvidos, cultivados com investimento e persistência (Colby, 2020), sendo diretamente influenciados pelos contextos em que são desenhados (Arantes & Pinheiro, 2021). O reconhecimento das contribuições das práticas educativas é necessário para delineamento de propostas formativas que favoreçam projetos que beneficiem indivíduos e gerem impacto social.

## Referências

ANDREWS, M. C.; BUNDICK, M. J.; JONES, A.; BRONK, K. C.; MARIANO, J. L.; DAMON, W. *Youth purpose interview, version 2006*. Unpublished manuscript, 2006.

ARANTES, V. A., & PINHEIRO, V. P. G. (2021). Purposes in life of young Brazilians: identities and values in context. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 38, e200012. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e200012>

BRONK, K. C. The role of purpose in life in healthy identity formation: a grounded model. In: MARIANO, J. M. (Ed.), *New directions for youth development*, n.132, p.31-44. Cambridge: Jossey-Bass, 2011.

COLBY, Anne (2020). Purpose as a Unifying Goal for Higher Education, *Journal of College and Character*, 21:1, 21-29, DOI: 10.1080/2194587X.2019.1696829

DAMON, W., MENON, J., & BRONK, K. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science* 7(3):119-128.

DUTRA-THOMÉ, L., & KOLLER, S. H. (2014). Emerging Adulthood in Brazilians of Differing Socioeconomic Status: Transition to Adulthood. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(59), 313-322. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272459201405>

MORENO MARIMÓN, M., SASTRE, G., BOVET, M., & LEAL, A. (1998). *Conocimiento y cambio: los modelos organizadores en la construcción del conocimiento*. Barcelona: Paidós.

**Palavras-chave (3 a 5):** projetos de vida; adultos emergentes; práticas educativas.